



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



RAUDAN WEBSTEN BONACH GOMES

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E VITIMIZAÇÃO EM BAIRROS DE GOIÂNIA

GOIÂNIA-GO

2024

RAUDAN WEBSTEN BONACH GOMES

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E VITIMIZAÇÃO EM BAIROS DE GOIÂNIA

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da 2º TEN PM Christianne Ferreira Miranda Amorim.

GOIÂNIA-GO

2024

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E VITIMIZAÇÃO EM BAIRROS DE GOIÂNIA

PERCEPTION OF SAFETY AND VICTIMIZATION IN NEIGHBORHOODS OF GOIÂNIA

Raudan Websten Bonach Gomes¹
Christianne Ferreira Miranda Amorim ²

Resumo

Este estudo investiga a percepção de segurança e vitimização em diversos bairros de Goiânia. A pesquisa adota uma abordagem exploratória para compreender as experiências e percepções dos residentes em relação à segurança pública. Realizou-se uma análise qualitativa por meio de entrevistas estruturadas com moradores de diferentes áreas da cidade. Os resultados revelam uma variação significativa na percepção de segurança entre os bairros, influenciada por fatores como iluminação pública, presença policial e histórico de crimes. Observou-se que os residentes de bairros com maior incidência criminal tendem a relatar maior sensação de insegurança. Além disso, a vitimização direta ou indireta está associada a uma percepção mais negativa da segurança. Conclui-se que a percepção de segurança é multifacetada e complexa, dependendo de diversos aspectos locais e individuais. Esses achados destacam a importância de políticas públicas voltadas para a melhoria da segurança urbana e o fortalecimento do sentimento de segurança nas comunidades.

Palavras-chave: Percepção; Segurança; Vitimização; Bairros; Goiânia.

Abstract

This study investigates the perception of safety and victimization in several neighborhoods in Goiânia. The research adopts an exploratory approach to understand residents' experiences and perceptions regarding public safety. A qualitative analysis was carried out through structured interviews with residents from different areas of the city. The results revealed a significant variation in the perception of safety between neighborhoods, influenced by factors such as public lighting, police presence and crime history. It should be noted that residents of neighborhoods with a higher crime rate tend to report a greater feeling of insecurity. Furthermore, direct or indirect victimization is associated with a more negative perception of safety. It is concluded that the perception of security is multifaceted and complex, depending on several local and individual aspects. These findings highlight the importance of external public policies for improving urban security and strengthening the feeling of security in communities.

Keywords: Perception; Security; Victimization; Neighborhoods; Goiânia.

¹ Raudan Websten Bonach Gomes. CFP – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: raudanjunior@gmail.com. Telefone: (64)99307-9642.

² Bacharel em Direito e Especialista em Docência Superior. Email: christianne2012@gmail.com Telefone: (62)99149-9747

1 INTRODUÇÃO

A percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia é um tema de extrema relevância dentro do contexto da segurança pública no Brasil. Goiânia, capital do estado de Goiás, enfrenta desafios característicos de centros urbanos brasileiros, tais como a criminalidade, a violência urbana e a sensação de insegurança por parte da população. A compreensão da percepção de segurança pelos moradores dos diversos bairros da cidade se torna fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e estratégias de prevenção e combate à criminalidade.

Nesse sentido, a percepção de segurança vai além dos índices de criminalidade registrados oficialmente, envolvendo também aspectos subjetivos e emocionais dos residentes em relação ao ambiente onde vivem. Fatores como iluminação pública, presença policial, qualidade das vias e espaços públicos, além da ocorrência de crimes violentos e não violentos, influenciam diretamente na sensação de segurança dos cidadãos. Assim, entender como esses elementos se relacionam com a percepção de segurança nos diferentes bairros de Goiânia é crucial para identificar áreas de maior vulnerabilidade e direcionar recursos e esforços de forma mais eficaz.

Além disso, a vitimização, ou seja, a experiência pessoal ou indireta de um evento criminoso, também desempenha um papel significativo na percepção de segurança dos moradores. A sensação de vulnerabilidade e medo pode ser intensificada quando indivíduos ou comunidades se tornam vítimas de crimes, mesmo que estes não sejam frequentes na região. Portanto, compreender os padrões de vitimização nos bairros de Goiânia é fundamental para avaliar a eficácia das políticas de segurança existentes e desenvolver novas estratégias de prevenção.

Por fim, a análise da percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia contribui para uma abordagem mais holística e integrada da segurança pública, que considera não apenas os aspectos objetivos da criminalidade, mas também as percepções e experiências dos cidadãos. Ao levar em conta esses diferentes elementos, é possível promover uma maior sensação de segurança e qualidade de vida para a população, fortalecendo o tecido social e reduzindo os índices de criminalidade em toda a cidade.

A percepção de segurança e a vitimização em bairros de Goiânia são temas de extrema relevância para diversos setores da sociedade, incluindo a Polícia Militar, o Estado, os próprios cidadãos e diferentes seções da comunidade. A importância desse tema reside no fato de que a sensação de segurança influencia diretamente na qualidade de vida dos habitantes de uma

região, impactando aspectos como saúde mental, mobilidade urbana, integração social, desenvolvimento econômico e até mesmo a formação de laços comunitários.

Para a Polícia Militar, entender a percepção de segurança e os níveis de vitimização em diferentes bairros permite uma alocação mais estratégica de recursos, intensificando a presença policial em áreas de maior vulnerabilidade e adotando medidas preventivas específicas para combater os tipos de crime mais prevalentes em cada região. Além disso, uma maior proximidade e interação com a comunidade contribuem para a construção de uma relação de confiança entre a polícia e os cidadãos, essencial para o sucesso das ações de segurança pública.

O objetivo geral deste trabalho é investigar a percepção de segurança e os índices de vitimização em diferentes bairros de Goiânia, a fim de compreender os fatores que influenciam na sensação de segurança da população e identificar possíveis padrões de ocorrência de crimes.

Sendo assim surge o seguinte questionamento: Quais são os principais fatores que influenciam a percepção de segurança dos moradores em diferentes bairros de Goiânia?

O artigo foi dividido da seguinte forma na revisão bibliográfica serão abordados sobre segurança pública, criminalidade, medo de crime e vitimização, depois da revisão bibliográfica será abordado a metodologia, resultado e discussão e por fim a conclusão.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 BREVE COMENTÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública é um direito essencial de cada indivíduo, e cabe ao Estado assegurar sua preservação como uma das principais obrigações. Este domínio abarca a atuação de diversas entidades, incluindo polícia, sistema judicial, organismos de segurança nacionais e locais, além de políticas preventivas contra a violência.

Baptista, ao definir segurança pública, oferece a seguinte interpretação:

É um conceito amplo que destaca o compromisso do Estado em estabelecer um ambiente que assegure aos indivíduos a oportunidade de viverem na sociedade sem enfrentarem ameaças ou restrições arbitrárias à sua vida, liberdade e outros direitos. Essa abrangência tem sido expandida ao longo do tempo através do desenvolvimento doutrinário e das ações de líderes públicos preocupados com o bem-estar e a felicidade da população. A segurança pública é essencial para o funcionamento adequado de um Estado democrático e envolve uma série complexa de medidas com o

propósito final de promover o bem-estar humano. Em síntese, refere-se à capacidade dos cidadãos de estarem protegidos contra perigos e ameaças provenientes de abusos ou arbitrariedades do poder estatal, assim como os riscos decorrentes da falta de uma administração racional e responsável para garantir a eficiência das funções estatais (BATISTA, 2007, p. 117).

A segurança pública é um conceito vasto e complexo que engloba diversas dimensões da convivência em sociedade. Envolve a prevenção e repressão de atividades criminosas, a promoção da equidade na aplicação da lei, a gestão de situações emergenciais e o cuidado com o bem-estar da população. Constitui um pilar fundamental para garantir a tranquilidade, a coesão social e o desenvolvimento de uma nação, sendo, por isso, uma preocupação central tanto para os poderes públicos quanto para as comunidades em todo o mundo.

A defesa da segurança pública prioriza a proteção dos direitos individuais e a garantia da plena participação na vida cidadã, implementando medidas repressivas e fomentando condições que permitam aos cidadãos conviverem, trabalhar, produzir e desfrutar de lazer, protegendo-os das diversas ameaças que possam enfrentar.

A abordagem de Nazareno Marcineiro sobre a Segurança Pública enfatiza que a percepção do cidadão sobre a eficácia do serviço de segurança pode variar. O gerenciamento eficiente dos processos das instituições responsáveis pela manutenção da ordem pública, equiparando-as a organizações prestadoras de serviços, tende a ser mais eficaz e a satisfazer melhor as necessidades da comunidade quando embasado em conhecimento sólido. (MARCINEIRO, 2009, p.152)

Dessa forma, é evidente que a função primordial da Segurança Pública é assegurar a ordem pública para garantir a plena proteção da sociedade.

2.2 REFLEXÃO SOBRE MEDO DO CRIME

Alguns acadêmicos que exploram a sensação de segurança e perigo em áreas urbanas buscam compreender esse fenômeno através das representações sociais, especialmente observando as palavras e ações dos membros de uma sociedade específica. Ao contrário das análises comuns na mídia e na opinião pública, essas abordagens não focalizam exclusivamente o crime para entender o sentimento de insegurança, mas sim as atitudes dentro da própria comunidade, separadas das práticas criminosas isoladas.

De acordo com essas pesquisas, a incessante busca pela segurança é tanto uma causa quanto uma consequência importante do aumento da sensação de insegurança. Em outras

palavras, esses autores não limitam a compreensão do sentimento de insegurança apenas à incidência de crimes, mas também a outros fenômenos sociais. Essas análises frequentemente destacam dois aspectos principais (GUEDES, CARDOSO, 2012).

Em primeiro lugar, há o aspecto que examina o medo na vida em sociedade. O medo de se tornar vítima fragmenta os indivíduos, gerando desconfiança e enfraquecendo os laços de solidariedade, o que por sua vez distancia a vida comunitária (GUEDES, CARDOSO, 2012).

Por outro lado, alguns pesquisadores concentram-se nas tecnologias e estratégias utilizadas pelas pessoas para promover a segurança. Segundo essa perspectiva, a busca intensa por segurança levou a novas formas de aprendizado que resultaram em laços de solidariedade baseados no individualismo, na segregação e no abandono do espaço público (GUEDES, CARDOSO, 2012).

Considerando o crescente aumento do sentimento de temor ao longo dos anos, um dos principais pontos de preocupação discutidos por estudiosos do assunto era explorar os impactos desse sentimento na sociedade. Nesse contexto, enquanto alguns autores abordaram os efeitos prejudiciais desse fenômeno, outros enfatizaram a importância funcional do medo, distinguindo-o de uma sensação generalizada de insegurança (GRAY e JACKSON, 2009).

Assim, não apenas por meio desses recursos uma comunidade pode se unir para promover sua defesa. A ideia de auto-organização de um grupo e ocupação de determinados espaços, sejam eles públicos ou privados, pressupõe primariamente sua liberdade, não necessariamente o conteúdo dessas manifestações. Consequentemente, um grupo pode se organizar com o propósito de perpetrar formas de violência e segregação tão prejudiciais quanto aquelas que pretendem combater.

Nesse sentido, a crença de que o perigo pode levar à desagregação social e encorajar comportamentos violentos quando uma situação parece escapar ao controle planejado é significativa. Esse sentimento gera uma sensação de insegurança que pode deixar até mesmo a pessoa mais tranquila em estado de alerta constante, lutando para se proteger em cada esquina que vira (BARBERO, 2002).

Portanto, o medo torna-se um catalisador da desintegração da vida social ao inibir a formação de laços dentro da comunidade, prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos a ponto de causar privações e conflitos. Nesse cenário, a falta de confiança no próximo dentro da sociedade alimenta o medo, levando as pessoas a viverem sob forte tensão, o que prejudica e impossibilita uma convivência harmoniosa (BARBERO, 2002).

Existem duas grandes correntes que buscam explicar as percepções de medo a partir das dinâmicas territoriais - geralmente urbanas - em pequena escala, como o bairro e a

vizinhança. Da teoria das janelas quebradas, deriva a hipótese que sugere, em termos gerais, que a presença de desordens sociais e ambientais na vizinhança indicaria uma vigilância deficiente e demonstraria a incapacidade e/ou desinteresse dos moradores e das autoridades públicas em cuidar dos bens e espaços comuns, resultando em eventos de vitimização cujos efeitos negativos incluem o aumento da percepção de insegurança dos habitantes e a estigmatização do bairro (HALE, 1996; KELLING E WILSON, 1982).

No entanto, argumenta-se que ao destacar uma construção que possivelmente separa as experiências de vitimização, há uma falta de consideração pela variedade de significados que podem ser atribuídos a esses eventos por diferentes indivíduos e grupos sociais. Estes significados estão ligados a percepções sociais que estruturam e ordenam a realidade, como classificações e estereótipos sociais, frequentemente ligados a indicadores sociais de classe e raça (SAMPSON, 2009).

Nos estudos conduzidos no contexto brasileiro, não foi percebido um impacto da sensação de desordem no temor do crime, uma conclusão similar àquela alcançada por Villarreal e Silva em relação à percepção de perigo. Apesar disso, a desordem mostrou uma correlação com uma taxa mais elevada de homicídios na área e com o risco de ser vítima de assalto. Uma outra perspectiva interpretativa que leva em conta os fatores contextuais do medo do crime está fundamentada na teoria da desorganização social. Esta teoria sugere que a manutenção ou promoção da coesão social na comunidade pode funcionar como um mecanismo de proteção contra a violência e o aumento do medo (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

O primeiro desses fatores refere-se à robustez dos vínculos sociais na vizinhança, especialmente no que se refere à formação de redes de confiança e práticas de apoio mútuo. O segundo processo está relacionado com as percepções e atitudes positivas dos indivíduos em relação ao seu bairro e aos seus vizinhos, com quem interagem (CALDEIRA, 2000).

A intersecção desses dois fenômenos constitui o que é conhecido como coesão social no bairro. Como uma possível consequência, o outro processo está vinculado à disposição dos residentes em agir em conjunto para regular comportamentos e espaços (controles sociais informais), bem como sua capacidade de se organizar politicamente em benefício do bairro. Alguns estudos realizados no Brasil têm buscado identificar o impacto dos elementos relacionados à eficácia coletiva na incidência de crimes e na percepção de insegurança e/ou risco, entretanto, os resultados têm sido inconclusivos (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

No Brasil, têm sido conduzidas investigações com o intuito de analisar como os elementos ligados à eficácia coletiva influenciam a incidência de crimes e a percepção de insegurança ou risco, com resultados que variam entre si. (SILVA E BEATO, FILHO 2013)

2.3 VITIMIZAÇÃO

Uma análise sobre a interação entre crime, vitimização e temor foi empreendida. Os esforços para validar tal relação remontam à década de 1960 nos Estados Unidos. No entanto, estudos apontam ocasiões e lugares nos quais não se identificam correlações entre criminalidade e temor ao crime. Em lugar da vitimização, outros elementos têm destaque, influenciando o sentimento de apreensão, como a incerteza diante das transformações sociais, a inquietação em relação aos imigrantes, a percepção de desordem e incivildades urbanas, entre outros (ADORNO E LAMIN, 2006).

A investigação acerca da relação entre medo e crime na cidade de São Paulo logra conectar experiências de vitimização violenta a outros processos sociais que geram ansiedade e preocupação na população local (CALDEIRA, 2000).

A "linguagem do crime", constituída por narrativas focalizadas em atos criminosos e violência, busca reestabelecer a ordem em um mundo afetado pelas experiências individuais de vitimização e pela percepção do incremento da violência. Ademais, tal linguagem espelha percepções sociais mais amplas, ligadas à crise econômica, ao declínio social e às profundas metamorfoses urbanas e nas relações sociais locais (ZALUAR, 2019).

Em um artigo recente, Zaluar aborda a relação entre crime, vitimização e medo sob uma nova ótica, concentrando-se no Rio de Janeiro. A autora categoriza as experiências relacionadas ao temor do crime em dois blocos principais: o primeiro diz respeito ao medo oriundo das vivências extremamente violentas ocorridas em áreas carentes da metrópole, enquanto o segundo está associado à "construção social do medo", influenciada pela mídia e por interesses políticos e religiosos (ZALUAR, 2019).

Adorno e Lamin também mencionam pesquisas de vitimização realizadas na França na década de 1970, sugerindo que a dissociação entre insegurança e vitimização pode ser explicada pelo perfil social e pelo estilo de vida. Jovens que frequentam locais violentos podem ter menor medo de serem vitimizados, enquanto os idosos evitam situações de risco devido à sua condição física, reduzindo assim a probabilidade de vitimização (ZALUAR, 2019).

Por um lado, a vitimização indireta, a percepção de desordem e incivildades podem gerar insegurança mesmo em pessoas não vitimizadas. Por outro lado, a familiaridade com

ambientes violentos pode reduzir a percepção de insegurança entre aqueles que vivem em áreas com altas taxas de criminalidade. Essas situações indicam uma desconexão entre criminalidade e violência e a percepção de risco e medo (GUEDES, CARDOSO, 2012).

A revisão da literatura sobre medo do crime revela não apenas uma variedade de conceitos e medidas, mas também uma diversidade de formulações e variáveis explicativas, destacando a importância da estabilidade metodológica em algumas variáveis sociodemográficas para resultados mais consistentes (SANTOS, 2020).

Diante desse contexto, é relevante explorar os aspectos teórico-metodológicos que envolvem as relações entre os componentes cognitivo, emocional e comportamental do medo do crime e as variáveis explicativas relacionadas a aspectos individuais, experiências de vitimização e fatores contextuais (SANTOS, 2020).

2.4 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA CRIMINALIDADE

Um balanço sobre a interação entre criminalidade, vitimização e o sentimento de medo tem suas raízes na década de 1960 nos Estados Unidos. Apesar disso, estudos têm sido conduzidos em diferentes momentos e lugares, revelando ausência de correlação entre criminalidade e medo do crime em algumas instâncias. Em vez de focar apenas na vitimização, os autores destacam outros elementos que podem influenciar o medo, como a insegurança diante das mudanças sociais, o receio relacionado à imigração, a percepção de desordem e incivildades urbanas, entre outros fatores (Adorno e Lamin, 2006).

A análise da relação entre medo e criminalidade em São Paulo é meritória por conectar experiências de vitimização violenta a outros processos sociais que geram ansiedade e preocupação na população (Caldeira, 2000).

A "fala do crime", que consiste em narrativas centradas em crime e violência, busca restaurar a ordem em um mundo perturbado pelas experiências individuais de vitimização e pela percepção do aumento da violência. No entanto, vai além disso, atuando como um veículo discursivo para expressar percepções sociais mais amplas, ligadas à crise econômica, declínio social e mudanças significativas na cidade e nas relações de vizinhança (Zaluar, 2019).

Recentemente, Zaluar aborda a associação entre criminalidade, vitimização e medo sob uma perspectiva diferente, focalizando o Rio de Janeiro. Ela divide as experiências relacionadas ao medo em dois blocos principais. O primeiro diz respeito ao medo gerado pelas experiências cotidianas extremamente violentas nos bairros pobres da metrópole, onde os moradores das favelas e comunidades enfrentam riscos constantes de vitimização devido aos

conflitos associados à "guerra às drogas" e à "guerra irregular". O segundo bloco refere-se à construção social do medo, influenciada pela produção de um medo difuso disseminado pelos meios de comunicação e explorado simbolicamente por interesses políticos e religiosos (Zaluar, 2019).

Além disso, Adorno e Lamin mencionam pesquisas de vitimização realizadas na França na década de 1970 para argumentar que a disjunção entre insegurança e vitimização pode ser explicada pelo perfil social e estilo de vida das pessoas. Jovens que frequentam locais considerados violentos, por exemplo, tendem a sentir menos medo, enquanto os mais velhos evitam situações de risco devido às suas limitações físicas, reduzindo assim a probabilidade de vitimização. Essa dinâmica lança questões sobre a relação entre medo e vitimização, cuja resolução é desafiadora em estudos transversais (Zaluar, 2019).

Por um lado, a vitimização indireta, a percepção de desordem e incividades contribuem para o sentimento de insegurança em pessoas não vitimizadas. Por outro lado, a banalização da violência em determinados contextos sociais e a familiaridade do indivíduo com seu ambiente podem diminuir a percepção de insegurança em áreas com altas taxas de criminalidade, destacando a disjunção entre criminalidade e percepção de risco (Ferraro e Grange, 1987 citados por Guedes e Cardoso, 2012).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotará uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica com um estudo de campo utilizando questionários de perguntas fechadas.

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre os temas de percepção de segurança e vitimização, concentrando-se em estudos anteriores relacionados à cidade de Goiânia e suas regiões circundantes. Serão exploradas fontes como artigos acadêmicos, relatórios governamentais, e materiais de organizações especializadas em segurança pública. Esta etapa fornecerá uma base teórica sólida para contextualizar a pesquisa e identificar lacunas no conhecimento existente.

Após a revisão bibliográfica, será selecionado um bairro específico na região de Goiânia como foco da pesquisa. A seleção será baseada em critérios como densidade populacional, índices de criminalidade relatados, diversidade socioeconômica e características geográficas.

O estudo de campo consistirá na aplicação de questionários de perguntas fechadas aos residentes do bairro selecionado. Os questionários serão elaborados com base na revisão

bibliográfica e adaptados para capturar informações relevantes sobre a percepção de segurança, experiências de vitimização, níveis de confiança nas instituições de segurança pública, entre outros aspectos pertinentes, depois disso os dados serão tabulados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo realizada sobre a percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia proporcionou insights valiosos sobre as características demográficas e educacionais dos entrevistados.

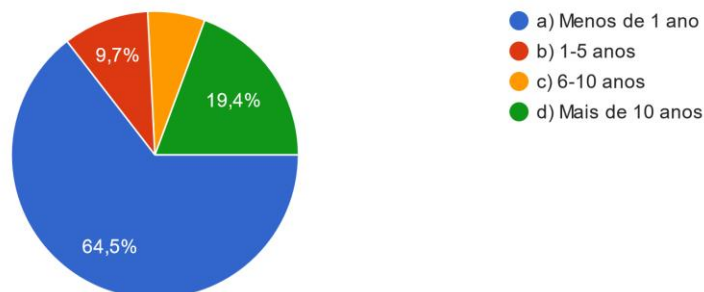
Em relação ao perfil dos participantes, observou-se uma discrepância entre os gêneros, com uma maioria significativa de homens representando 83,9% (26 pessoas) em comparação com apenas 16,1% (5 pessoas) de mulheres. Essa disparidade pode refletir diferentes padrões de mobilidade e exposição ao risco entre os gêneros, além de questões sociais e culturais relacionadas à segurança.

No que diz respeito à faixa etária dos entrevistados, a maioria esmagadora estava na faixa etária de 22 a 30 anos, representando 71% (22 pessoas) do total. Isso sugere que jovens adultos podem ter uma percepção específica de segurança em seus bairros, influenciada por fatores como atividades noturnas, redes sociais e experiências de vida recentes. Por outro lado, 19,4% (6 pessoas) tinham entre 31 e 50 anos, o que indica a importância de considerar as perspectivas de diferentes faixas etárias ao analisar a segurança em um bairro.

Em relação ao nível de escolaridade, a grande maioria dos entrevistados, 87,1% (27 pessoas), possuía ensino superior completo. Isso pode indicar que pessoas com maior nível educacional tendem a se preocupar mais com questões de segurança e podem ter uma visão mais crítica sobre políticas e práticas de segurança urbana. No entanto, também é importante considerar que o acesso à educação superior pode estar relacionado a fatores socioeconômicos que afetam a percepção de segurança, como morar em áreas mais seguras ou ter recursos para evitar situações de risco.

4) Há quanto tempo você reside neste bairro?

31 respostas



A pesquisa sobre a percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia revelou dados interessantes sobre a antiguidade dos moradores nos locais estudados. A maioria dos entrevistados (64,5%) reside no bairro há menos de um ano, seguida por aqueles que vivem no local há mais de 10 anos (19,4%). Em seguida, temos uma pequena proporção de moradores que estão na faixa de 1 a 5 anos (9,7%) e 6 a 10 anos (6,5%).

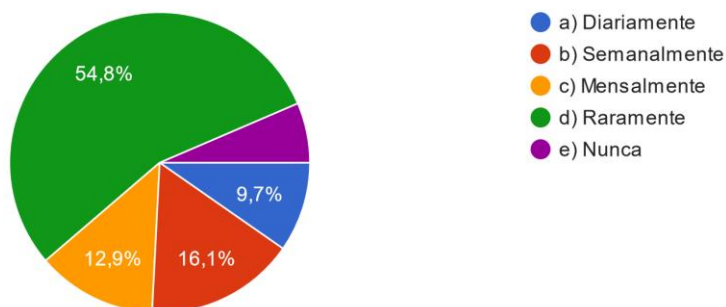
Esses resultados podem indicar uma alta rotatividade populacional nos bairros de Goiânia, com um grande número de pessoas mudando-se para a região recentemente. Isso pode estar relacionado a fatores como novos empreendimentos imobiliários, migração de outras áreas da cidade ou mesmo do país, entre outros motivos.

Por outro lado, a presença de uma parcela significativa de moradores que estão há mais de 10 anos no bairro sugere uma certa estabilidade e vínculo com a comunidade local. Essas pessoas provavelmente têm uma perspectiva mais sólida sobre a segurança no bairro, baseada em sua experiência ao longo do tempo.

É importante considerar esses dados ao analisar a percepção de segurança dos moradores, pois a antiguidade no bairro pode influenciar suas opiniões e atitudes em relação à criminalidade e à sensação de segurança.

5) Com que frequência você percebe atividades suspeitas ou criminosas no seu bairro?

31 respostas



Os dados fornecidos revelam diferentes níveis de percepção de atividades suspeitas ou criminosas, o que pode refletir na sensação de segurança dos habitantes.

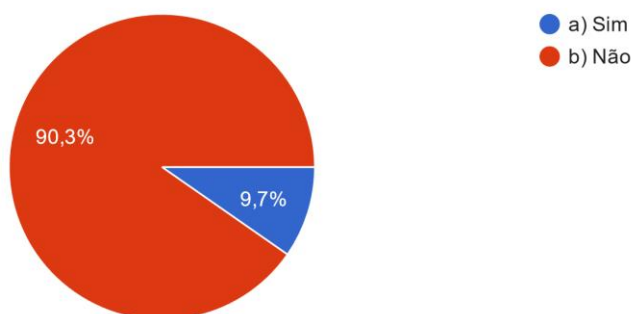
Dos participantes entrevistados, a maioria (54,8%) afirmou perceber atividades suspeitas ou criminosas em seus bairros raramente. Isso sugere que, na maior parte do tempo, esses moradores se sentem seguros em seus locais de residência. No entanto, é importante notar que uma parcela significativa (16,1%) relatou nunca perceber tais atividades, indicando que alguns bairros podem ser mais seguros do que outros em Goiânia.

Por outro lado, uma parte considerável dos entrevistados (16,1%) afirmou perceber atividades suspeitas ou criminosas em seu bairro semanalmente, o que pode indicar áreas com maiores problemas de segurança ou vigilância. A menor proporção relatou perceber tais atividades diariamente (9,7%) ou mensalmente (12,9%), o que sugere que essas ocorrências são menos comuns, mas ainda presentes em alguns bairros.

Esses resultados destacam a importância de políticas públicas voltadas para a segurança nos bairros de Goiânia, visando garantir a proteção e o bem-estar dos moradores. Além disso, evidenciam a necessidade de ações específicas em áreas onde a percepção de insegurança é mais frequente, visando reduzir a criminalidade e aumentar a sensação de segurança da população.

6) Você já foi vítima de algum crime neste bairro nos últimos 12 meses?

31 respostas



A pesquisa sobre a percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia revelou resultados alarmantes. Dos participantes entrevistados, 90,3% afirmaram ter sido vítimas de algum tipo de crime no bairro nos últimos 12 meses. Isso indica uma preocupante incidência de crimes na região, que afeta a sensação de segurança dos moradores.

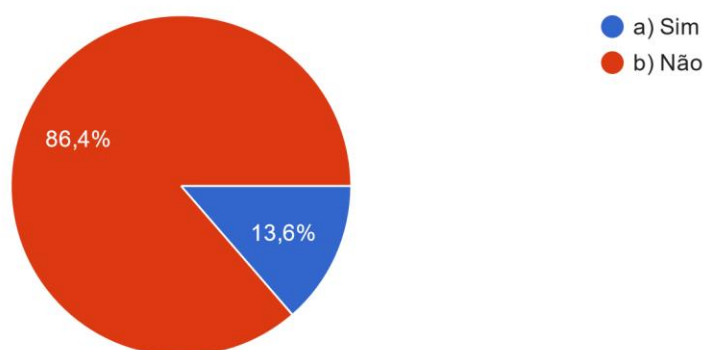
Apenas 9,7% dos entrevistados responderam que não foram vítimas de crime no período analisado. Esses números ressaltam a importância de políticas públicas eficazes para combater a criminalidade e garantir a proteção dos cidadãos.

A alta taxa de vitimização pode ter diversos impactos negativos na comunidade, como o medo constante, o isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. Além disso, a falta de segurança pode afetar negativamente a qualidade de vida dos moradores e dificultar o desenvolvimento econômico e social da região.

Diante desses resultados, é fundamental que as autoridades locais adotem medidas para aumentar a segurança nos bairros de Goiânia, como o aumento do policiamento, a implementação de programas de prevenção à violência e o fortalecimento da infraestrutura urbana. Somente assim será possível promover um ambiente mais seguro e tranquilo para todos os residentes.

6.1) Se em caso afirmativo na questão 6, houve o registro de ocorrência?

22 respostas



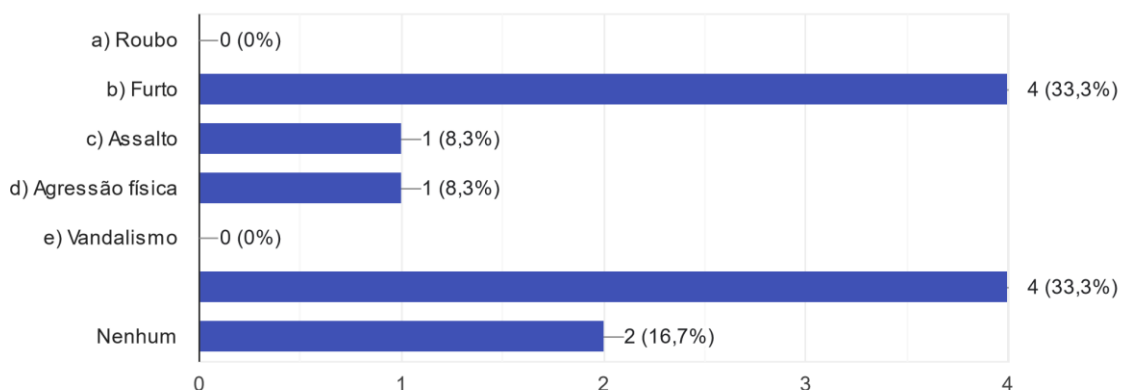
A pesquisa sobre a percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia revelou que a maioria das pessoas que se consideram vítimas de algum tipo de crime ou violência registraram ocorrência. Dos entrevistados que responderam afirmativamente à questão sobre o registro de ocorrência, 86,4% afirmaram ter registrado a ocorrência, enquanto apenas 13,6% não registraram.

Esses resultados indicam que a maioria das pessoas que se sentem vítimas de crimes ou violências em bairros de Goiânia optam por reportar tais ocorrências às autoridades competentes. Isso sugere um nível de confiança no sistema de justiça e segurança pública por parte desses indivíduos, bem como uma busca por resolução e prevenção de futuros incidentes.

No entanto, é importante considerar que a parcela minoritária que não registrou ocorrência pode estar influenciada por diferentes fatores, como desconfiança nas autoridades, medo de represálias ou mesmo a percepção de que a situação não seria resolvida de forma satisfatória. Essas questões podem indicar lacunas no sistema de segurança pública que precisam ser abordadas para melhorar a confiança e a eficácia das medidas de prevenção e combate à criminalidade nos bairros de Goiânia.

7) Em caso afirmativo, que tipo de crime você foi vítima? (Marque todas as opções aplicáveis)

12 respostas



Os resultados indicam que o furto foi o crime mais comum entre os entrevistados, com 33,3% das pessoas relatando terem sido vítimas desse tipo de crime. Isso sugere que a área estudada pode ter problemas relacionados à segurança em relação a furtos.

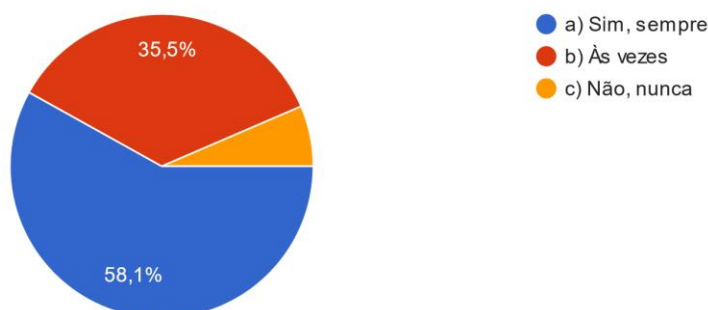
Além disso, 8,3% das pessoas relataram terem sido vítimas de assalto, o que também é uma preocupação significativa em termos de segurança pública. Agressões físicas também foram relatadas por 8,3% dos entrevistados, indicando uma preocupação com a violência física na região.

É interessante notar que dois participantes (16,7%) relataram terem sido vítimas de um tipo de crime não especificado na pesquisa. Isso pode indicar a presença de outros tipos de crimes ou formas de vitimização que não foram abordadas na pesquisa.

Em geral, os resultados destacam a importância de abordar questões de segurança pública em bairros de Goiânia e sugerem áreas específicas de preocupação, como furtos, assaltos e agressões físicas. Essas informações podem ser úteis para as autoridades locais ao desenvolverem estratégias de segurança e policiamento para a região.

8) Você se sente seguro(a) ao caminhar sozinho(a) no seu bairro durante o dia?

31 respostas

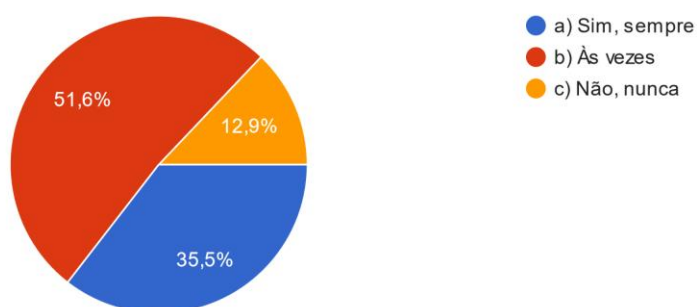


Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria das pessoas se sente segura ao caminhar sozinha no seu bairro durante o dia. Cerca de 58,1% das pessoas responderam que se sentem sempre seguras, enquanto 35,5% responderam que se sentem seguras às vezes. Apenas 6,5% das pessoas afirmaram que nunca se sentem seguras ao caminhar sozinhas durante o dia.

Esses resultados indicam que a maioria dos residentes dos bairros de Goiânia tem uma percepção positiva de segurança durante o dia. No entanto, é importante notar que uma parcela significativa das pessoas ainda tem algumas preocupações ocasionalmente.

9) Você se sente seguro(a) ao caminhar sozinho(a) no seu bairro durante a noite?

31 respostas



Dos entrevistados, 35,5% afirmaram sentir-se sempre seguros ao caminhar sozinho em seu bairro durante a noite. Esse grupo provavelmente percebe seu entorno como tranquilo e livre de ameaças, o que pode estar relacionado a fatores como iluminação pública adequada, presença policial efetiva e baixos índices de criminalidade.

Por outro lado, 51,6% dos participantes relataram sentir-se seguros às vezes. Essa categoria pode incluir pessoas que, embora reconheçam alguns pontos de segurança em seu

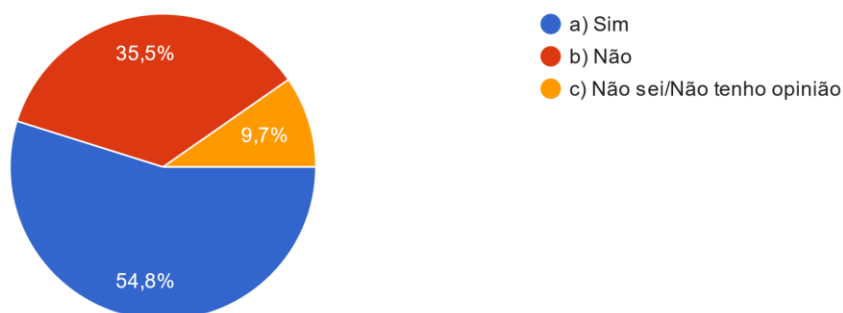
bairro, ainda experimentam momentos de desconforto ou insegurança em determinadas situações ou áreas específicas.

Por fim, 12,9% dos entrevistados declararam nunca se sentirem seguros ao caminhar sozinhos durante a noite em seu bairro. Essa parcela da população provavelmente percebe seu ambiente como hostil ou perigoso, seja devido a experiências pessoais de vitimização ou a uma percepção amplamente difundida de criminalidade na região.

Esses resultados sugerem que a percepção de segurança é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo experiências individuais, características do ambiente físico e níveis de policiamento. Para abordar as preocupações de segurança dos moradores e promover uma sensação de bem-estar coletivo, é importante que políticas públicas e estratégias de segurança considerem as diferentes realidades e percepções dos residentes de cada bairro.

10) Você acredita que a segurança que existe hoje no seu bairro, supre a demanda de segurança pública?

31 respostas



O tema da percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia é de extrema importância para entendermos como os moradores se sentem em relação à segurança pública e quais são suas experiências com a criminalidade em suas comunidades. Com base em uma pesquisa realizada, os resultados mostraram que a maioria dos participantes (54,8%) acredita que a segurança existente em seus bairros supre a demanda de segurança pública. Esse resultado pode ser interpretado de várias maneiras.

Primeiramente, pode indicar que esses moradores se sentem relativamente seguros em seus bairros e confiam nas medidas de segurança implementadas pelas autoridades locais. Isso pode ser resultado de uma combinação de fatores, como a presença policial, programas de prevenção ao crime e a coesão social dentro da comunidade.

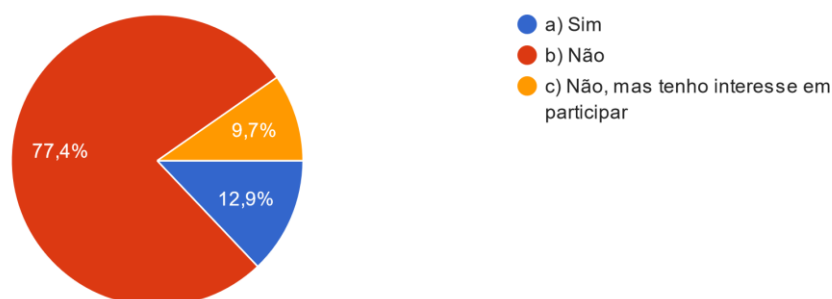
Por outro lado, os 35,5% que responderam "Não" podem estar expressando preocupações legítimas sobre a segurança em seus bairros. Isso pode ser resultado de altos índices de criminalidade, falta de policiamento adequado ou uma sensação geral de insegurança devido a incidentes recentes.

A parcela menor de participantes (9,7%) que responderam "Não sei/Não tenho opinião" indica que há uma falta de clareza ou informação sobre a questão da segurança em seus bairros. Isso pode ser devido à falta de dados disponíveis sobre criminalidade local, falta de comunicação eficaz por parte das autoridades ou simplesmente uma falta de interesse por parte dos moradores.

Em suma, esses resultados destacam a complexidade da percepção de segurança em bairros de Goiânia e a importância de abordar essas preocupações de forma holística, envolvendo tanto as autoridades quanto a comunidade local, para criar ambientes mais seguros e protegidos para todos os moradores.

11) Você já participou de algum programa ou iniciativa comunitária para melhorar a segurança neste bairro?

31 respostas



É interessante notar que a maioria esmagadora dos participantes (77,4%) afirmou que nunca havia participado de programas ou iniciativas comunitárias para melhorar a segurança em seu bairro. Isso sugere uma possível falta de engajamento da comunidade em ações voltadas para a segurança local.

No entanto, é encorajador ver que uma pequena parcela dos participantes (12,9%) já se envolveu em alguma iniciativa desse tipo. Isso indica que há, sim, indivíduos dispostos a se engajar e trabalhar em prol da segurança de sua comunidade.

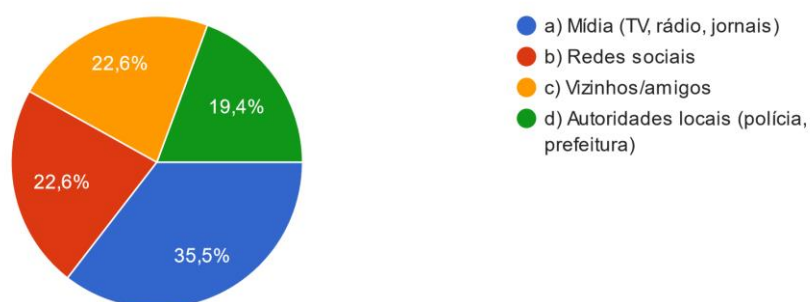
Além disso, é promissor observar que algumas pessoas (9,7%) manifestaram interesse em participar de programas ou iniciativas comunitárias no futuro. Isso sugere que, apesar da

baixa participação atual, ainda há potencial para aumentar o engajamento da comunidade em ações voltadas para a segurança.

Em resumo, os resultados dessa pesquisa destacam a importância de promover o engajamento da comunidade em iniciativas para melhorar a segurança nos bairros de Goiânia. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, programas educacionais e oportunidades de participação ativa da comunidade na formulação e implementação de políticas de segurança locais. Ao fortalecer o envolvimento da comunidade, é possível criar bairros mais seguros e resilientes para todos os seus moradores.

12) Qual é a sua principal fonte de informação sobre segurança no seu bairro?

31 respostas



Os resultados da pesquisa mostraram que a mídia, incluindo TV, rádio e jornais, foi apontada como a principal fonte de informação por 35,5% dos entrevistados. Isso indica que a cobertura jornalística e os programas de televisão e rádio desempenham um papel significativo na formação da percepção de segurança dos moradores.

Em segundo lugar, com 22,6% das respostas cada, estão as redes sociais e os vizinhos/amigos. Esse resultado sugere que as pessoas também buscam informações sobre segurança por meio de suas redes de relacionamento pessoal, tanto online quanto offline. As redes sociais, em particular, têm se tornado cada vez mais populares como fonte de notícias e informações locais.

As autoridades locais, como polícia e prefeitura, foram citadas por 19,4% dos entrevistados. Embora ainda representem uma parcela significativa, esse resultado sugere que há uma confiança relativamente menor nas informações fornecidas pelas autoridades em comparação com outras fontes.

Por fim, vale ressaltar que uma pequena porcentagem dos entrevistados mencionou outras fontes de informação sobre segurança, sem especificar quais seriam. Isso indica que

existem diferentes canais de comunicação e fontes de informação sobre segurança que podem ser explorados e analisados mais detalhadamente.

Em resumo, os resultados da pesquisa indicam que a mídia, as redes sociais e os vizinhos/amigos desempenham um papel importante na formação da percepção de segurança dos moradores de bairros de Goiânia, enquanto as autoridades locais têm uma presença um pouco menos proeminente nesse processo. Essas informações são essenciais para compreender as necessidades e preocupações da comunidade e podem subsidiar ações e políticas públicas voltadas para a melhoria da segurança nos bairros da cidade.

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia proporcionou uma visão abrangente e detalhada das dinâmicas sociais e das preocupações dos residentes em relação à segurança pública. Ao analisar os dados coletados, é possível extrair várias conclusões importantes que podem orientar políticas e práticas para melhorar a qualidade de vida e a sensação de segurança nessas comunidades.

Primeiramente, os resultados destacam a diversidade de fatores que influenciam a percepção de segurança dos moradores, incluindo gênero, faixa etária, nível de escolaridade e tempo de residência no bairro. Essas características demográficas desempenham um papel significativo na forma como os residentes percebem e interagem com o ambiente ao seu redor, destacando a importância de uma abordagem multifacetada ao abordar questões de segurança.

Além disso, a pesquisa revelou uma preocupante incidência de vitimização entre os residentes, com a maioria dos entrevistados relatando ter sido vítima de algum tipo de crime nos últimos 12 meses. Esses dados ressaltam a urgência de implementar medidas eficazes de prevenção e combate à criminalidade nos bairros de Goiânia, visando proteger os cidadãos e promover um ambiente seguro e pacífico.

É igualmente significativo observar que a maioria dos residentes se sente relativamente segura durante o dia em seus bairros, embora a sensação de segurança possa diminuir durante a noite. Isso destaca a importância de abordar preocupações específicas de segurança noturna, como iluminação adequada e patrulhamento policial, para garantir que os moradores se sintam protegidos em todos os momentos.

Por fim, a pesquisa identificou uma baixa participação da comunidade em programas ou iniciativas para melhorar a segurança local, destacando a necessidade de promover o engajamento e a colaboração entre os moradores, autoridades locais e organizações da

sociedade civil. Ao fortalecer os laços comunitários e capacitar os residentes a desempenharem um papel ativo na promoção da segurança, é possível criar bairros mais resilientes e coesos.

Em resumo, a pesquisa sobre a percepção de segurança e vitimização em bairros de Goiânia fornece uma base sólida para a formulação de políticas e estratégias destinadas a melhorar a segurança pública e o bem-estar dos residentes. Ao considerar as diversas perspectivas e preocupações da comunidade, as autoridades podem desenvolver abordagens mais eficazes e abrangentes para criar ambientes urbanos seguros e acolhedores para todos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Adorno, S.; Lamin, C. Medo, violência e insegurança. In: Lima, R. S.; Paula, L. D. (eds.). Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto, 2006.

BARBERO, J. M The City: Between Fear and the Media IN: Citizen of Fear: Urban Violence in Latin America. ROTKER, S.(Org.) Cuernavaca Mexico Ruthers University Press, 2002.

CALDEIRA, T. P. D. R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2000.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. Medo do crime: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/InesGuedes4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf. Acesso em: 20/02/2024.

GRAY, E; JACKSON, J. Social Order and the Fear of Crime in Contemporary Times. Oxford: Oxford University Press, Clarendon Studies in Criminology, 2009.

Hale, C. “Fear of crime: a review of the literature”. International Review of Victimology, vol. 4, nº 2, p. 79-150, jan. 1996.

KELLING, George L.; WILSON, James Q. Broken windows: the police and neighborhood safety. Atlantic Monthly, março de 1982.

MARCINEIRO, Nazareno. Policiamento comunitário: construindo segurança nas sociedades. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Insular, 2009.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

Sampson, R. J.. “Disparity and diversity in the contemporary city: social (dis)order revisited”. The British Journal of Sociology, vol. 60, nº 1, p. 1-31, 2009.

Zaluar, A. “Os medos na política de segurança pública”. Estudos Avançados, vol. 33, nº 96, p. 5-22, 2019